

A BULA

A vida é uma concessão divina que deve ser exercida em toda a sua plenitude com a observância das leis naturais emanadas do Criador.

O bem maior da vida é a saúde, cuja preservação é compromisso moral de cada indivíduo, além de dever do Estado.

Na natureza residem os elementos fundamentais para a preservação da saúde, bem como para o tratamento e cura de enfermidades.

A revolução intelectual ocorrida na Europa, notadamente na França, Alemanha e Inglaterra, no sXVIII, que mudou o rumo da humanidade, com sobeja razão de ser, recebeu a denominação de **Iluminismo**, também conhecido como Século das Luzes.

Em apertadíssimo bosquejo, ressalte-se que o Iluminismo foi um movimento cultural e intelectual que procurou evidenciar o **poder da razão**, a fim de introduzir reformas profundas na sociedade, capazes de fomentar o progresso em todos os seus segmentos. Com efeito, significou o apogeu das mudanças culturais inauguradas com a Renascença italiana no sXIV.

Para Kant, o Iluminismo representou a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram.

Os filósofos do Iluminismo cultivavam um ideal de luta pela liberdade que propugnava a liberdade política, religiosa, de expressão e de imprensa, a fim de que o homem se tornasse racional, abandonando as ideologias retrógradas que cerceiam a liberdade.

Neste contexto inseriram duras críticas aos valores da Igreja Católica e ao anticlericalismo. Combatiam com todas as forças a imposição da verdade pregada pela Igreja. Diziam eles: "para ser efetivamente livre a razão não pode se submeter a nenhuma autoridade que a transcenda ou a nenhuma regra que lhe seja extrínseca: ela é, para si mesma, sua própria regra."

Com a predominância da **razão**, surge, então, a ideia do desenvolvimento do "espírito científico", pedra angular das ideias de progresso que culminaram com o surgimento da ciência já no limiar do sXIX.

Como cediço, os ares da Revolução Industrial, inaugurada na Inglaterra, no sXVIII, desencadearam grandes transformações, ensejando o surgimento da indústria e acelerando o processo de formação do pensamento capitalista.

A chegada da indústria acarretou acentuadas mudanças na economia mundial, bem como no estilo de vida das sociedades, na medida em que acelerou a produção de mercadorias com a exploração dos recursos da natureza.

Naquele cenário de progresso e desenvolvimento, surgiu, já no final do sXIX, a indústria farmacêutica, com o propósito de pesquisar, fabricar, distribuir e comercializar medicamentos, cujo processo requer meses ou anos de pesquisas, testes e pesados investimentos.

A escalada exitosa da indústria farmacêutica aconteceu mesmo já no sXX, nas décadas de 20 e 30, com as grandes descobertas implementadas pelos maiores laboratórios do mundo, dedicados a produzirem medicamentos.

Como não poderia deixar de ser, o sistema de distribuição e comercialização de medicamentos subsume-se a uma gama de rigorosas normas de fiscalização e controle, mantidas pelos respectivos órgãos oficiais, envolvendo a prestação de informações sobre as características farmacodinâmicas dos produtos, bem como sobre a posologia, verificação de interações medicamentosas e com alimentos, contraindicações etc.

Uma dessas exigências normativas é a **bula**.

De acordo com a Anvisa, "a bula é um documento legal sanitário que serve para obter informações e orientações sobre medicamentos, necessárias para o uso seguro e tratamento eficaz. Ela pode ser de dois tipos: Bula para o Paciente (que é aquela destinada ao paciente, com termos mais acessíveis e diretos) e Bula para o Profissional da Saúde (que é aquela destinada ao profissional, com termos mais técnicos e informações mais complexas)".



A Resolução nº 47, de 8 de setembro de 2009, da Anvisa, estabelece as regras para a elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos, para pacientes e para profissionais de saúde, que obrigatoriamente devem ser acrescentadas às embalagens dos mesmos.

Por óbvio, as imposições legais nela contidas são totalmente pertinentes.

No entanto, particularmente, tenho problema com bula.

Sempre que preciso tomar um medicamento, com ou sem recomendação médica, as minudentes advertências impressas na respectiva bula, relativas a possíveis alergias, contraindicações, efeitos colaterais etc, terminam me conduzindo a uma dúvida lancinante: tomar ou não tomar.

Por muito tempo imaginei que tal hesitação só acontecesse comigo.

3/3

A despeito daquela minha antiga convicção, um dileto amigo, Sr. Gilberto Moreira, inadvertidamente, convenceu-me do contrário. Ou seja, convenceu-me de que muitos dos mortais enfrentam a mesma dúvida atroz, fazendo-o em um dos seus lampejos de sabedoria e espirituosidade.

Meu amigo Gilberto é um expert em farmacologia. Não por acaso, durante quase vinte anos, foi gerente distrital Bahia e Sergipe da poderosa indústria farmacêutica suíça Roche, à época considerado o maior laboratório do mundo.

Com todo esse know-how, logo o elegi meu consultor para assuntos de saúde.

Assim, num dia do rigoroso inverno de 2016, cheguei à sua loja acometido por forte crise de rinite, pelo que pedi-lhe que prescrevesse um medicamento eficaz e de ação rápida.

Imediatamente, adotando os cuidados de praxe, Gilberto pegou lápis, papel e assentou: "Ephynal, 400mg, 30 cápsulas, laboratório Bayer."

Ato contínuo, disse enfaticamente:

— Ephynal é um suplemento vitamínico com ação antioxidante e predominância da vitamina E. É o que você está precisando para fortalecer o sistema imunológico. Tome regularmente e daqui a uns 15 ou 20 dias venha me dizer como está se sentindo.

E arrematou:

— Agora não leia a bula. Se você for ler bula, você não toma remédio nenhum!